

Brasil, mira-te no Espelho.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2001). *Brasil, mira-te no Espelho*. *Jornal Oficina de Idéias*, ag02, 13-13.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/4>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/gbd>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Brasil, mira-te no Espelho

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação
Especialista em Relações Internacionais
Editor da Revista Práxis
De Nova Iorque

"Cai a noite do dia 16 de março na Capital argentina. Um operário exausto chega em casa, após ouvir em seu trabalho uma palestra sobre "Modernidade e Qualidade Total". Lembra-se das palavras do orador: "- O homem mais importante de nossa empresa é você, trabalhador", "- Vista a camisa da empresa, afinal ela é sua", "- Estamos construindo juntos uma nova Argentina!" Sentiu-se orgulhoso ao ouvi-las.

Como faz todos os dias, ligou seu televisor de 29 polegadas, dolby estéreo, com controle remoto 'full-function' e gabinete 'integrated line'. Uma beleza de aparelho. Detém-se um pouco a admirar-lhe as formas. Pede silêncio à sua mulher que reclama nada ter para o jantar. Na tela, o Ministro da Economia, López Murphy, está anunciando novas medidas anti-crise que, segundo ele, tirarão a Argentina definitivamente da estagnação, rumo à prosperidade. O Ministro anuncia cortes de gastos públicos de 4,5 bilhões de dólares, redução de salários dos empregados e das pensões dos aposentados em 'até' 16%. São propostas vinte e oito medidas de 'austeridade', principalmente nas áreas de educação, saúde e trabalho. Atônito, não percebeu que, na escrivania desarrumada, havia uma carta da empresa em que trabalha, recebida naquela tarde, uma carta de demissão."

Esse conto é realidade em inúmeros lares argentinos. Sua semelhança com pessoas ou fatos não é mera coincidência. Tem reprises em todo o Terceiro Mundo, quase sem exceções.

O drama vivido pela economia argentina, apelidado de 'Efeito Tango', tem ocupado todas as colunas econômicas dos grandes jornais nos últimos dois meses. Em 'resposta' ao Efeito Tango, o programa econômico anunciado pelo Governo Argentino é extremamente agressivo. As metas de cortes imediatos em gastos públicos chegam à casa dos 2 bilhões de dólares, elevando-se, ao longo dos próximos dois anos a 4,5 bilhões de dólares. A área mais afetada será a educação, seguem-lhe a saúde e a oferta de trabalho. Foram 28 medidas anunciadas na noite de 16 de março. No dia seguinte ao anúncio, vários ministros, vice-ministros e chefes de gabinete ministeriais ameaçaram renunciar. Entre eles, Hugo Juri, Ministro da Educação, e Federico Storani, Ministro do Interior.

O Presidente Fernando De La Rúa sofre enorme oposição às medidas adotadas. A Frepaso, frente de partidos de esquerda que lhe deu sustentação eleitoral para vencer Menen e foi sua base de apoio no início de governo, afastou-se do governo federal. O Partido Radical é colocado numa encruzilhada eleitoral. Lembremos que De La Rúa foi eleito como sendo de 'esquerda sensata'. A *Central General de los Trabajadores Argentinos*, CTA, convocou greves gerais e mobilização permanente. O movimento estudantil e universitário iniciou uma campanha de rua contra as medidas. Seguiram-lhes as Associações de Aposentados e Donas de Casa. As manifestações contra o 'Pacote' se avolumam todos os dias. Toda a população argentina está nas ruas, seja protestando, seja porque não tem mais aonde morar.

Aqui nos Estados Unidos, os especialistas em indicação de negócios calculam que o risco de quebra generalizada e convulsões sociais 'impedem' novos investimentos na Argentina. Um dos maiores escritórios de avaliação de risco daqui de Nova Iorque declarou às empresas investidoras estrangeiras com negócios na Argentina: "Aproveitem o banquete, mas fiquem perto da porta de saída". Sua sinceridade deveria abrir os olhos da população argentina vitimada pelos especuladores internacionais. O indicador risco-país argentino está por volta de 1.800 pontos, denunciando alto risco dos investimentos.

Numa visita à Argentina na primeira semana de Agosto, John Taylor, sub-secretário do Tesouro dos EUA, apenas impediu um colapso maior, no curto prazo, das finanças argentinas. Que falar dos setores produtivos? O receituário entregue à Argentina para estabilizar suas contas e evitar o 'crack' recomenda déficit zero. O que é isso? Significa que o Governo deve cortar toda e qualquer ajuda do Estado aos setores atingidos, reduzir salários em 13% de empregados públicos e em estatais (as que sobraram e sobreviveram à internacionalização dos setores produtivos argentinos), cortar pensões e aposentadorias, diminuir gastos com saúde pública, educação e áreas sociais etc. É a famosa 'Meta de Superávit Primário' que nós brasileiros ouvimos falar. O executor-chefe dessas Metas é o super-ministro argentino Domingo Cavallo, outro Malan sem alça.

Nos últimos anos, a arrecadação fiscal argentina esteve muito abaixo das despesas públicas. A economia argentina vem definhando ininterruptamente desde 1998. A queda na arrecadação e nos ativos do Governo foi reduzindo a capacidade de pagamento dos serviços da dívida externa argentina e da liquidação de suas parcelas. Não foram pagos 740 milhões de dólares dos compromissos assumidos. Agravado o quadro pela redução da poupança interna em 385 milhões de dólares e endividamento público de 80 milhões de dólares, acrescidos de gastos estatais de 275 milhões de dólares.

O governo argentino pediu socorro financeiro ao FMI e aos bancos internacionais. O roteiro do 'Pacote' passa pelas vias já bastante conhecidas: privatização das empresas estatais remanescentes; redução de custos trabalhistas e contenção salarial (eufemismo para arrocho salarial); redução de gastos sociais; recapacitação de investimentos e gastos públicos; novos impostos.

Como atingirão tais metas: corte de 50 milhões de dólares em programas de saúde; demissão de 40 mil funcionários dos setores públicos, com corte anunciado de 28,6%; flexibilização da legislação trabalhista (eufemismo para perda das combatidas garantias trabalhistas); venda de todos os institutos de aposentadoria e seguros de vida agregados ao Banco Nación, estatal; privatização do sistema de aposentadoria das Forças Armadas; privatização da Casa da Moeda etc; pagamento de impostos sobre lucro para cooperativas e fundações; redução dos impostos e tarifas de importação; desregulamentação geral do comércio; redução do salário-família em cerca de 130 milhões de dólares; eliminação de 660 milhões de dólares de repasse anual da União às províncias e federações; corte de 360 milhões de dólares no orçamento de ensino superior; retirada de 220 milhões de dólares do setor universitário que seriam destinados à infra-estrutura e capacitação profissional de professores; etc.

Alguns resultados: Apenas no dia 2 de Agosto houve uma evasão de divisas de 1 bilhão de dólares! Nesse mesmo dia investidores privados retiraram do setor financeiro mais 547 milhões de dólares (leia-se especuladores retiraram-se provisoriamente da ciranda financeira); as reservas internacionais do país caíram 41% nos últimos 4 meses, os investidores (leia-se especuladores) estão usando a porta de saída, conforme o recomendado; em julho, o nível de demissões mensais chegou a 207,6% com 2,3 milhões de desempregados (lá, como no Brasil, um camelô não é considerado desempregado); muitas grandes empresas deram férias coletivas aos seus empregados, o percentual atingiu 173% apenas em julho. As férias coletivas são um mecanismo comum de redução da produção por não haver demanda e é a ante-sala da demissão em massa. 14,9 mil pessoas perderam seu emprego em julho deste ano, como não há novas contratações, a expectativa futura é de caos; previsão de déficit de 10 bilhões de dólares para a Balança de pagamentos 2001, com estimativa de 6,6 bilhões entre Agosto e Dezembro, no melhor do otimismo; 65,4% dos depósitos bancários de correntistas são feitos em dólares; os deputados Ana Maria Mosso e Javier Mouriño, ligados ao grupo político do ex-presidente Carlos Menen, apresentaram Projeto de Lei para a dolarização total do país; a violência atingiu valores recordes, desde roubo qualificado e corrupção a furtos e violências físicas. O Governador da Província de Buenos Aires, Carlos Ruckauf decidiu pagar todos os salários acima de 900 dólares com bônus da dívida pública, gerando a maior onda de protestos na Capital argentina.

O governo De La Rúa aplica sisudamente o chamado Estado Gerencial. A Qualidade Total aplicada ao Estado e ao Governo. Uma concepção que, oriunda da Inglaterra, define como 'empresas' os diversos setores públicos e federativos tornado-os unidades financeiras isoladas.

As palavras do diplomata argentino Hipólito Yrigoyen refletem o estado de ânimo do povo: "No temo tanto a los de afuera que nos quieren comprar, como a los de adentro que nos quieren vender". Se for dada à Argentina um pouco mais de 'Modernidade' e 'Gerenciamento Qualitativo' ela será levada ao Óbito. Não se esqueça, leitor, que nós, brasileiros, somos vizinhos da Argentina em geografia e métodos de governo.